

COORDENAÇÃO JOÃO CARLOS NUNES

Nota de Abertura

Nos próximos dias 27 e 28 de janeiro irá decorrer no Centro Cultural de Macedo de Cavaleiros o I Congresso "Terras de Cavaleiros, Humanizar o Turismo", organizado pela Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros e pelo Geoparque Mundial da UNESCO Terras de Cavaleiros e que conta com a participação do Geoparque Açores.

Este congresso insere-se no âmbito das comemorações do Ano Internacional do Turismo Sustentável para o Desenvolvimento, sendo o tema principal do evento "Humanizar o Turismo", nas suas múltiplas vertentes, incluindo as necessidades, as respostas e as soluções.

Empresários, técnicos de turismo, estudantes de áreas distintas como o Turismo, a Geologia ou a Biologia, autarcas e profissionais diversos, são desafiados a participar e a conhecer, debater e aprender mais sobre este tema.

O dia 27 é dedicado aos "Geoparques Mundiais da UNESCO", onde os geoparques convidados irão apresentar as suas experiências, designadamente:

O Congresso "Terras de Cavaleiros, Humanizar o Turismo" tem lugar a 27 e 28 de janeiro próximos

- Geoparque Costa Basca (Espanha), por Asler Hilario Orluz
- Geoparque Terras de Cavaleiros, por Diamantino Pereira e Sílvia Marcos
- Geoparque Naturtejo da Meseta Meridional, por Carlos Neto Carvalho
- Geoparque Arouca, por Margarida Belém
- Geoparque Açores, por Manuel Paulino Costa
- Aspiring Geopark Estrela, por Emanuel de Castro

Este congresso inclui, ainda, apresentações sobre o Programa Internacional de Geociência e Geoparques da UNESCO, por Katrien Helmer (consultora da Divisão de Ciências Ecológicas e da Terra, da UNESCO), a Rede Global de Geoparques, por Nickolas Zouros (Presidente da Associação GGN), o Fórum Português de Geoparques, pela sua coordenadora, Elizabeth Silva e sobre a Cátedra UNESCO - Geoparques, Desenvolvimento Regional Sustentado e Estilos de Vida Saudáveis, por Artur Sá, coordenador da cátedra. ♦

Holanda: Geoparques Mundiais da UNESCO

A Holanda é um dos países fundadores da União Europeia e da União Monetária que adotou o Euro. Localiza-se na região ocidental do continente europeu e faz fronteira com a Bélgica (a sul), a Alemanha (a leste) e o Mar do Norte (a norte).

O seu clima é essencialmente temperado oceânico, com ventos predominantes de sudoeste, alguma humidade, períodos de chuva intensa e temperaturas médias de 17°C no verão e 3°C no inverno.

O seu território é maioritariamente plano e cerca de um quarto encontra-se ao nível do mar ou abaixo, estando protegido contra inundações por diques e pare-



dões. Conta com uma orla costeira de 451 km - que inclui zonas conquistadas ao mar, os pólderes - e com um conjunto de ilhas, como as Ilhas Frísias. Abrange também alguns morros na zona sudoeste do país, sendo o seu ponto mais alto o Vaalserberg, com apenas 322 metros de altitude e o mais baixo tem uma al-

titude de 6,76 metros abaixo do nível do mar, o Nieuwerkerk aan den IJssel. Os rios Reno, Waal e Mosa separam o país em duas partes distintas.

A Holanda possui apenas 1 geoparque na rede mundial da UNESCO, o Geoparque Hondsrug. O seu território abrange cerca de 930 km² e caracteriza-se

por uma história geológica que abarca a Idade do Gelo e períodos de clima ameno. O seu património geológico inclui evidências de inúmeros vales e depósitos glaciares, dunas e nascentes. No território do geoparque é evidente a ligação destes elementos ao património cultural e a biodiversidade da região, o qual disponibiliza aos visitan-

A Holanda possui 1 geoparque na rede mundial da UNESCO

tes museus e centros de interpretação, com exposições permanentes e temporárias.

País: Holanda
Capital: Amesterdão
Língua oficial: Holandês
Área: 41 542 km²
População: 16,9 milhões de habitantes
Número de geoparques: 1 ♦

Geossítios dos Açores

Algar/Gruta do Canto da Serra

Esta cavidade vulcânica da ilha do Pico corresponde a um tubo lávico com cerca de 480 m de comprimento. Possui uma única entrada, do tipo claraboia (*skylight*), com cerca de 12 m de altura, pelo que a sua exploração apenas possível com recurso a materiais auxiliares (cordas ou escada).

Ao longo do tubo lávico, que na maior parte apresenta dimensões na ordem dos 4 m de altura por 6 m de largura, estão presentes diver-

sas estruturas características das cavidades vulcânicas, tais como diferentes tipos de estalactites lávicas - algumas das quais de dimensões apreciáveis e elevado interesse estético - bem como estalagmites lávicas, bancadas laterais, paredes estriadas, bolhas de gás, lagos de lava, *levées* e cascatas de lava. O pavimento é formado por lavas do tipo *aa* e *pahoehoe* e o tecto e paredes estão muito bem preservadas em grande parte da sua extensão.

Trata-se de uma das mais impressionantes grutas lávicas dos Açores, de elevada beleza estética, dimensões apreciáveis e com grande geodiversidade vulcano-speleológica.

Este é um geossítio com relevância regional e uso científico e educativo. ♦



(GEO)Cultura

RELHEIRAS

As relheiras são sulcos paralelos feitos no chão de pedra devido ao efeito de abrasão provocado pela contínua passagem de rodados de carros de bois num determinado local. Comuns nos Açores, e em particular nos locais onde as formações geológicas são do tipo escoada lávica *pahoehoe* - os lajidos - as relheiras existem em muitos locais do globo e são de épocas diversas. Como curiosidade, as ruas calcetadas da cidade de Pompeia (destruída pela erupção do Vesúvio no ano 79 A.D.) têm inúmeras relheiras e particularmente profundas.

Dada a natureza efusiva e ba-

sáltica do seu vulcanismo, a ilha do Pico, e em particular a zona da Montanha do Pico, desde o litoral até cotas da ordem dos 300-500 m, é a ilha que apresenta as mais numerosas e extensas relheiras dos Açores, as quais atingem por vezes mais de 1000 m de extensão.

Particularmente interessantes, e atingindo mais de 20 cm de profundidade, são as relheiras existentes na "Passagem das Bestas", na ilha Terceira, caminho outrora percorrido pelos carros carregados de lenha. ♦

BROCHURA SOBRE GEOTURISMO

Veja em:
<http://kiosk.visitadores.com/?revista=113#/1>

Geoparques do Mundo

Troodos Geopark

Este geoparque, na ilha de Chipre, caracteriza-se pela presença de crosta oceânica (de ofiólitos com 92 milhões de anos) implantada a cotas elevadas no centro de ilha, em resultado da colisão entre as placas Euroasiática e Africana. A este legado geológico alia-se um valioso património cultural, com minas abandonadas, grutas, aldeias pitorescas, mosteiros e, ainda, um notável património biológico. ♦

TÓPICOS

País: Chipre
Área: 1147 km²
População: 25000 habitantes
Geoparque desde o ano: 2015
Distância aos Açores: 5136 km
www.troodos-geo.org



Apoio:



www.azoresgeopark.com
info@azoresgeopark.com
www.facebook.com/Azoresgeopark

Colaboraram: Carla Silva, Eva Almeida Lima, João Carlos Nunes, Manuel Paulino Costa, Marisa Machado, Paulo Garcia e Salomé Meneses
Foto da Gruta do Canto da Serra: Jorge Góis & GESPEA